

Estamos imersos num momento de pleito eleitoral no país e defender um projeto de sociedade que tenha como centralidade a retomada da democracia, da cultura, da educação, da saúde, da ciência e tecnologia e da memória é fundamental para seguirmos com modos outros de escrever a vida. A *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB)* soma-se ao desejo de muitos da sociedade brasileira pela luta e defesa da democracia e reconstrução do país.

A organização e publicação do volume 7, número 21 da revista, faz-se neste momento também marcado por duas perdas significativas de colegas queridas que muito militaram academicamente no campo das pesquisas com Histórias de Vida e com os estudos (auto)biográficos em educação. Atônitos recebemos a notícia no final de julho do corrente ano do falecimento de Marie-Christine Josso, pioneira do movimento das Histórias de vida em formação e que muito dedicou de sua vida para as práticas de formação e teorizações fecundas sobre o singular-plural e os processos experienciais de formação. Seguido ao falecimento de Josso, nos chega a mensagem do falecimento da querida colega e amiga Inês Assunção de Castro Teixeira, professora da Faculdade de Educação da universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que, desde as primeiras edições do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica, dedicou-se à sua criação e contribuiu fortemente com pesquisas e reflexões sobre cinema, memória e educação, além de estudos implicados sobre memória e formação docente. Dedicamos esse número da revista as colegas pelas suas implicações, experiências e como viveram e continuarão contribuindo com muitos e diversos pesquisadores a partir de suas obras e suas escritas, pois estas não morrem e são apropriadas por muitos de nós e por

outros tantos estudantes em seus percursos e trajetórias formativas. Josso e Inês, presentes!!!!!!!!!!!!!! Sempre.

O Dossiê *(Auto)biografia e ensino*, organizado por Patrícia Coelho e Juçara Mello, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), integra um conjunto de textos que refletem sobre diversidades de abordagens e uso da (auto)biográfica, histórias de vida e trabalho com a memória como dispositivo e prática de pesquisa-formação. Os artigos teorizam sobre modos como em diferentes áreas do conhecimento tem se configurado perspectivas de trabalho com o (auto)biográfico, através de narrativas de professores de diferentes áreas disciplinares, de estudantes e de experiências formadoras em sala de aula e para além dela. O trabalho com as histórias de vida em formação é originário no movimento de virada linguística de recolocação do sujeito no centro dos processos formativos, mas, também, como perspectiva pós-colonial, insubordinada e emergente de modos outros de se produzir conhecimento implicado nas Ciências Humanas e Sociais.

O dossiê problematiza questões concernentes as interseções de práticas (auto)biográficas e de ensino envolvendo dimensões curriculares, estrutura do conhecimento disciplinar, proposta pedagógica, recursos didáticos, além de conteúdos e conceitos articulados as histórias, memórias e narrativas dos diferentes atores sociais. Socializa pesquisas sobre processos de didatização da (auto)biografia desenvolvidas na educação infantil, no ensino fundamental, médio ou superior, oportunizando reflexões e debates sobre os desafios da transposição didática do relato (auto)biográfico e suas contribuições para os processos formativos.

A seção *Artigos* é constituída por oito textos que problematizam questões sobre o (auto)biográfico no campo da formação, com destaques para pesquisas que dialogam sobre memórias, (auto)biografia e relações étnico-raciais, narrativas de homens gays no Twitter, além de textos que narram movimentos e práticas formativas de docentes e discussões da cidade como espaço educativo.

Inicia com o texto de Christine Delory-Momberger, *Pensar em novos termos e pensar novos termos “o sujeito na Polis”* (*Penser à et en nouveaux termes “Le Sujet dans la Cite”*), como sistematização da conferência de inauguração do Grupo de Interesse Científico (GIS) *le Sujet dans la Cite*, ao analisar e reexaminar seus termos fundadores, voltados para noções conceituais da pesquisa biográfica e das noções de sujeito e Polis no novo devir do mundo implicado pelo Antropoceno.

Letícia Laureano dos Santos e Denise Macedo Ziliotto apresentam o texto *Histórias de vida de professoras negras na educação superior*, centrando-se na análise de políticas públicas – como a Lei das Cotas – e problematizam como tais políticas buscam assegurar e ampliar a presença de afrodescendentes na educação superior. Discutem questões relacionadas às desigualdades de acesso à universidade para a população negra, bem como a ocupação de posições neste âmbito, através da socialização de histórias de vida de professoras universitárias negras, enfatizando as relações entre educação, trabalho e docência universitária, marcadas, sobretudo, pela dupla discriminação – de raça e gênero – e suas inserções nas instituições de ensino como marcadores sociais e políticos estudantes negras(os) e não negras(os).

O artigo *Simplesmente Irani: narrativas de uma mulher afro-indígena*, escrito por Aline Regina Cardozo de Brito, Danielle Christina do Nascimento Oliveira, Irani Ribeiro Lima e Lin-

dinalvo Natividade, parte de memórias e (re) descobertas de uma mulher afro-indígena a partir do seu ingresso na universidade pública tendo como desdobramento a produção audiovisual de sua narrativa autobiográfica, o curta-metragem intitulado *Simplesmente Irani*. O texto problematiza questões sobre a aplicabilidade das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que alteram a Lei nº 9.394/96 e suas relações com temáticas sobre “História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena” como conteúdo vinculado à Educação Básica.

O texto *Homens gays no Twitter: performances de autoerotismo*, de Ricardo Desidério e Edvaldo Souza Couto, toma o Twitter como um artefato cultural para além de breves postagens, além de narrativas e abordagens sexuais e pornográficas. Ancorados em princípios dos estudos culturais na educação e dos estudos de redes sociais na educação, o artigo analisa como são construídas as performances de autoerotismo de um grupo de homens gays no Twitter, destacando discursos e pedagogias que educam o olhar por meio dessas interações em rede.

Nilton Paulo Ponciano e Tereza de Jesus dos Santos, no texto *Pesquisa narrativa, outros movimentos: uma percepção sobre formação docente baseado nas narrativas de três professores*, apresentam reflexões sobre a formação docente por meio de narrativas de professores que atuam na educação, tomando-as como práticas formativas e método de pesquisa, a partir das experiências narradas pelos sujeitos sobre suas trajetórias de vida-formação-profissão.

Em *Memórias escolares de universitários e interações formativas*, Jaina Davina Sales Barros, Ada Raquel Teixeira Mourão, Luiz Gonzaga Lapa Júnior e Maria da Conceição Rodrigues Martins refletem sobre as memórias do período escolar de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), consi-

derando as narrativas autobiográficas desses alunos e a influência de suas respectivas vivências na construção de suas identidades em processo dialógico com a formação docente.

O artigo *Experiências formativas em música na construção dos projetos de vida dos jovens*, de Andréa Matias Queiroz, objetiva compreender como os jovens da Orquestra de Cordas do Projeto Música para Crianças (OMPC) continuam estudando música, ao longo de suas vidas. O texto parte da noção de experiências formativas dos jovens e utiliza princípios da pesquisa (auto)biográfica e da entrevista narrativa como momentos de formação e autorreflexão da experiência formativas em música dos jovens.

Finaliza a seção o texto *Município educativo e narrativas das experiências e aprendizados em conjunto habitacional popular*, de Wander Luiz Reginaldo e Lívia Morais Garcia Lima, centrando-se na compreensão das possíveis relações entre as pessoas e o município de Limeira (SP), a partir das experiências do viver e do conviver em moradia popular no Conjunto Habitacional Geada 2, no que se refere às problemáticas, exclusões, espaços, memórias e aprendizados. Concluem as autoras que as narrativas desvelam modos de aprender a conviver, de perceber o lugar, de superar as dificuldades de acesso aos serviços essenciais e da construção de autonomia e vínculo.

Inauguramos neste número a seção *Histórias e memórias*, configurando-se como espaço

de socialização de histórias do coletivo e de pesquisadores em rede do domínio dos estudos (auto)biográficos e também de memórias sobre o movimento (auto)biográfico no Brasil e de suas redes de pesquisa.

Nessa seção, apresentados três depoimentos dedicados à Marie-Christine Josso. O primeiro, *Memórias intensas escritas num momento triste*, escrito por Antônio Nóvoa e Cecília Warschauer; o segundo intitula-se *Trois grands présents de Marie-Christine Josso* e escrito por Gaston Pineau; e o último, *Amizade, o essencial em Marie-Christine Josso*, escrito por Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Os depoimentos destacam o lugar construído e ocupado por Josso no campo dos estudos (auto)biográficos em educação e de suas contribuições para a formação de diferentes gerações, além de aspectos de sua trajetória formativa.

A publicação do volume 7, número 21 da RBPAB, é lançada neste momento de efervescência política no país, mas com as aberturas possíveis para reconstrução do país e da jovem democracia brasileira. Desejamos que o número possa contribuir com muitas e outras tantas reflexões sobre a vida, o meio ambiente, as políticas públicas a defesa da memória, das tradições e dos povos originários. Oxalá consigamos viver outros e dias melhores. Só o tempo dirá!!!!

Massarandupió, inverno de 2022
Elizeu Clementino de Souza